

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Paulo Freire - Saberes necessários a uma prática educativa

Infobrasil 1/2 1997
München

Flávia C. Mädche

Professora do Curso de Pedagogia da UNISINOS e Doutora em Educação,
pela Universidade de Munique.

"O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade de seu pensamento." (Freire, 1997)

Paulo Freire, o professor que há poucos meses nos deixou, foi reconhecido pelo Brasil afora como um bom professor. Ele fez e continua fazendo com que muitos pensem com ele, sem impor a sua forma de pensar. Pelo contrário, ele incita a descobrir a própria forma de pensar, a subjetividade do ser e do conhecer. Neste ensaio, convido-te, caro leitor, a deixar-te enlevar pelo pensamento de algumas idéias sobre Educação que ele nos deixou. Algumas de suas grandes lições foram: saber ouvir, ser simples, respeitar o outro e aprender com o outro.

Analisando um pouco a história da Educação, as contribuições científicas a respeito de como se aprende no geral, nos defrontamos com o aprender individualizado. Nesta reflexão, Paulo Freire parece ser uma exceção. Sua proposta educacional dá-se através da interação, através da ação interpessoal, tendo como base o diálogo entre sujeitos para desvelar o mundo e construir o conhecimento verbal ou escrito. A partir daí, colocam-se duas categorias de aprendizagem: os sujeitos e o diálogo sobre o objeto cognitivo. Se há diálogo na aprendizagem, há relacionamento entre os dialogantes, gerando uma relação interpessoal entre sujeitos. É o "eu" e o "tu" falando sobre uma coisa (des)conhecida do nosso mundo, da nossa cultura e de algo que lhes é importante.

Para entender melhor de quem e de que trata o ensaio, trago pontos biográficos e algumas idéias de Freire.

Paulo Regules Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1922, em Recife, Pernambuco, portanto, um nordestino. Um menino que passou fome, teve dificuldades em decorar a geografia da Europa, recebeu muito amor de seus pais e, quando criança, fez um voto de ajudar os mais pobres. Na adolescência, pagou seu estudo dando aulas de Português. Estudou Direito pensando em contribuir com os menos favorecidos, mas por influência da primeira esposa, acabou ficando na Educação. Dedicou-se ao ensino de adultos analfabetos expulsos pela estrutura organizacional da Escola, ignorados e marginalizados pela sociedade. Ensinando-os a ler e escrever, mesmo que tardiamente, pensava integrá-los de forma consciente em seu meio social e econômico.

Neste processo, Paulo Freire descobriu que as pessoas aprendiam melhor quando podiam falar sobre o que lhes era significativo, o que fazia parte do seu cotidiano, caracterizando, assim, as relações interpessoais por eles construídas e as outras, impostas. Seus primeiros aprendizes e educadores ao mesmo tempo foram adultos analfabetos que aprendiam a perceber, reconhecer e decodificar seu meio, para então, aprender a escrevê-lo. Enquanto reconheciam seu meio, descobriam seu papel no mesmo, o valor de seu trabalho, de sua pessoa e de sua identidade.

Freire descobriu que a marginalização, a opressão, o desemprego e a ignorância não são elementos que atingem só os adultos, mas que também repercutem nas crianças e na sociedade como um todo. Descobriu que crianças submetidas à violência da fome, à violência psicológica familiar, social ou escolar incorporam o silêncio pelo medo. Este medo, uma vez incorporado, transforma-se no silêncio do autoritarismo, criando adultos apáticos e incapazes de agir sobre seu medo, impossibilitando-os de transformarem sua realidade. É assim que Freire inicia uma Educação para a prática da liberdade, buscando a verdade e a justiça. Uma Educação que dê chance às pessoas para desenvolverem sua subjetividade. Sua contribuição na formulação de uma Educação libertária para os esquecidos pelos sistemas político e econômico fez aprofundar os estudos sobre a verdade e a justiça social.

Desde sua primeira obra, "A Educação como Prática da Liberdade", até a sua última, "A Pedagogia da Autonomia", Freire mantém os mesmos temas - a aprendizagem e os oprimidos. Suas obras têm sido traduzidas para diversas línguas porque o tema da opressão continua ainda atual em muitos países.

Pensar como ensinar adultos a ler e a escrever, numa época em que o Brasil estava a desenvolver-se como potência econômica, não ficou reduzido a um simples método de alfabetização de adultos. Freire aprendeu com os adultos

a ler criticamente a realidade e ver a importância do significado das palavras no processo de aprendizagem. Assim, descobre através do significado das palavras-chaves as relações embutidas no método de alfabetização e do processo ensino-aprendizagem como um todo. No diálogo com seus aprendizes, descobre o uso de diferentes métodos de pesquisa das Ciências Humanas, tornando o processo de ensinar científico.

Quando Freire fala em método de alfabetização, parece que somos transportados em nosso pensamento à primeira série do 1º Grau, e, quando fala em métodos de pesquisa, parece que nos transporta ao mundo acadêmico. Nas duas situações, nos leva a pensar sobre as implicações, as relações e as explicações das palavras e coisas que fazem parte de nosso cotidiano, do nosso vocabulário. Faz pensar sobre o que as palavras dizem, como as lemos, interpretamos e organizamos o mundo. Nos leva ao mundo das idéias, para buscar explicações de como as palavras foram geradas e o que expressam, quando ditas por diferentes pessoas. Este é o caminho que Paulo Freire percorreu para chegar à conclusão de que a Educação e o processo de ensino e aprendizagem não são neutros. Através deste processo, procurou romper com os mitos do discurso ideológico que ameaçam nosso comportamento, confundindo nossa curiosidade e distorcendo a percepção das coisas, dos acontecimentos e dos fatos. Em "Pedagogia da Autonomia", lembra que, enquanto escutarmos frases do tipo "Maria é negra, mas é bondosa e competente", ou "em defesa de sua honra, matou a mulher", sem que estas frases provoquem em nós um mínimo de reação, continuaremos anestesiados por ideologias domesticadoras, que impedem o reconhecimento do outro para o diálogo construtivo. (cf. Freire, 1997 150)

É dessa forma, que nos lembra que a Educação, como prática da liberdade, precisa possibilitar a discussão corajosa e consciente dos problemas pessoais relativos a contextos mais amplos, incorporando o prático ao teórico através da reflexão. Preocupando-se com a influência aparentemente neutra e o poder da ideologia, que envolve a Educação e o cotidiano da vida de todos nós, coloca a importância da explicação da mesma:

"O poder da ideologia me faz pensar nessas manhãs orvalhadas de nevoeiro, em que mal vemos o perfil dos ciprestes, como sombras que parecem muito mais manchas das sombras mesmas. Sabemos que há algo metido na penumbra, mas não o divisamos bem. A própria "miopia" que nos acomete dificulta a percepção clara, mais nítida da sombra. Mais séria ainda é a possibilidade que temos de docilmente aceitar que o que vemos e ouvimos é o que na verdade é, e não a verdade distorcida. A capacidade de penumbrar a realidade, de nos "miopizar", de nos ensurdecer..." (Freire, 1997, 142)

Preocupado com a Educação na virada do século e o momento atual, Paulo Freire lembra que a marginalização de muitos no final do século é um fenômeno de nosso cotidiano, que o neoliberalismo tenta explicar esforçando-se em querer nos convencer de que a produção capitalista não esconde a verdade, da ética do mercado e da globalização. Para Freire, a ideologia do neoliberalismo tem a capacidade de penumbrar a realidade, de nos "miopizar", de nos ensurdecer, de nos fazer aceitar o discurso cinicamente fatalista de que o desemprego no mundo é uma desgraça do fim do século. No fazer crer que não temos nada a sonhar, que hoje só é válido o treino técnico-científico, o pragmatismo pedagógico, ignorando-se assim, a Educação na formação do ser.

Com esta preocupação, Freire, pela sua pedagogia pelos oprimidos, nos remeteu a pensarmos sobre o que é Educação e ideologia. Nos pergunta sobre o nosso cotidiano e as palavras que nos envolvem. E eu te pergunto, caro leitor, a proposta de Educação de Paulo Freire é uma proposta restrita a jovens e adultos analfabetos? Será que o conceito de analfabeto, aliado às explicações do cotidiano, não podem nos envolver? Continuam a nos envolver Freire e sua Pedagogia até a intimidade de seu pensamento? E faço a pergunta final: sua Pedagogia continua atual?

Um breve perfil de Paulo Freire*

19.9.1921

nasce em Recife Paulo Reglus Neves Freire.

1928

por razão da crise econômica mundial muda-se com a família para Jaboatão (Zona da Mata de Pernambuco). Por volta dos seus 13 anos seu pai falece e, a partir de então e por muitos anos, a fome passa a reger a sua vida. Nas suas palavras: „na escola eu não sabia contar 4 mais 1, não sabia também qual era a capital da Inglaterra, mas eu sabia qual era a geografia da fome...”. Com grande sacrifício ele consegue terminar o curso superior de direito.

1944

casa-se com Elza Maria Oliveira, professora primária. Dela parte todo seu estímulo para que ele se ocupe e reflita sobre as questões da Ciência da Educação.

1946

torna-se professor de língua portuguesa no Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI), ocupando, mais tarde, o cargo de diretor regional do estado de Pernambuco dessa mesma instituição.

1956

Paulo Freire deixa o cargo como diretor regional no SESI de Pernambuco, em parte por discordância com a parte empresarial no que diz respeito ao seu método democrático de trabalho, em parte porque os limites de ajuda assistencialista se tornaram conscientes para ele.

1961

Paulo Freire projeta e inicia uma campanha de alfabetização no Brasil a nível nacional. O então presidente da República João Goulart ordena que, com o método de Paulo Freire, 2 milhões de adultos em 20.000 círculos culturais devem ser alfabetizados.

1964

com o Golpe Militar Paulo Freire passa 75 dias na cadeia, indo a seguir para o exílio. Nos anos seguintes, ele vai trabalhar, entre outros, no Chile no Ministério da Agricultura, dirigindo cursos de aperfeiçoamento para agricultores sem terra e 1 ano na Universidade de Harvard, E.U.A., como professor convidado.

1971

assume o cargo de secretário para questões educacionais nos países em desenvolvimento no Conselho Ecumênico de Igrejas em Genebra, Suíça. Nesse período ele esteve a trabalho em vários países, especialmente em São Tomé, Príncipe, Moçambique, Angola e Nicarágua.

1980

com a abertura política no Brasil, o pedagogo recebe permissão para retornar ao país. Ele passa, então, a trabalhar com a Arquidiocese de São Paulo (no período do Cardeal Dom Evaristo Arns), na PUC de São Paulo, como também se torna, a partir de 1989, secretário municipal de Educação da cidade de São Paulo.

1991

Paulo Freire deixa o cargo de secretário municipal de Educação da cidade de São Paulo para dedicar-se totalmente às suas atividades científicas e de consultor político-pedagógico e conferencista em várias partes do mundo.

Em julho de 1994 tivemos o prazer e a honra de tê-lo como convidado para encontros e conferências, que foram promovidos pela Casa do Brasil em cooperação com a „Paulo Freire Gesellschaft e. V. München, entre outras. O tema principal que norteou essa série de palestras foi: „Assunção de responsabilidades nos primeiro e terceiro mundos”.

Um resumo de suas idéias, nas suas próprias palavras, transmitidas durante a palestra proferida em julho de 1994 aqui em Munique:

„A pergunta freqüente ou comentário que dirigem a mim aqui é a seguinte: „Paulo, você é uma pessoa interessante, o seu discurso também é bom, mas não fala da nossa realidade. Nós, do „primeiro mundo”, não temos nada a ver com essa conscientização”. Por trás desse tipo de comentário ou questão se esconde, na realidade, o medo de descobrir o terceiro mundo no primeiro mundo. É o medo de assumir e aceitar a responsabilidade pela ordem mundial injusta vigente. É o sentimento de culpa de ser primeiro-mundista. Esse sentimento de culpa deveria ser deixado de lado ou, na melhor das hipóteses, jogado no lixo. Não ter medo da liberdade, isso é necessário.

Eu falo de pedagogia, da ciência do conhecimento, de política, etc. e eu não acredito que esses assuntos, sobre os quais eu falo, não devam existir no primeiro mundo. Eu falo exatamente dessas relações pedagógicas entre as pessoas, e eu não acredito que essas relações entre as pessoas do „primeiro mundo” não ocorram.

Esse é, então, o „medo da liberdade” dos primeiro-mundistas. Eu digo a vocês que eu também tenho medo da liberdade. O que, contudo, realmente tento praticar na minha vida é: amar a liberdade ao invés de ter medo dela”.

Para julho deste ano Paulo Freire tinha sido convidado pela UNESCO para participar do Congresso Mundial de Formação de Adultos, que aconteceu em Hamburgo. A „Paulo Freire Gesellschaft e.V.” planejava uma conferência in locum e vários encontros com ele em várias cidades alemãs.

Para o inverno de 1997/98 Paulo Freire havia sido convidado pela Universidade de Harvard para desenvolver a „Pedagogia do século XXI”.

Texto gentilmente fornecido pela „Paulo Freire Gesellschaft e. V. München e traduzido por Eliane Silva Zürcher.

„Paulo Freire Gesellschaft e.V.”
Adlzreiterstraße 23
D-80337 München
Tel.: 089 / 77 40 78
Fax: 089 / 77 40 77

Info Brasil 112 82

